

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA GINKGO BILOBA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

LIMA, Ana Isabel Sodré ¹; SILVESTRE, Iasmine Pereira
Ribeiro de Sena ²; SANTOS, Sabrina Messias de Almeida ³;
SILVA, João Lucas Rocha ⁴

¹ Universidade de Rio Verde - Goianésia,
ana.isabel.sodre@hotmail.com

² Universidade de Rio Verde - Goianésia, iasmineprss18@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde - Goianésia, sabrina_messias@me.com

⁴ Universidade de Rio Verde - Goianésia,
joaolucasrocha.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Ginkgo biloba; Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: A *Ginkgo biloba* (GB) é uma planta oriental, sendo uma das espécies vegetais mais antigas utilizadas para fins medicinais. A presença de compostos ativos do grupo dos ginkgoflavonas e terpenóides tem incentivado o uso do extrato da GB, denominado EGb761, para o tratamento de doenças neurodegenerativas, como é o mal de Alzheimer, por conta do seu potencial em aumentar a concentração, melhorar a memória e a cognição. **OBJETIVOS:** Analisar as funções biológicas dos principais componentes da GB, aliado a dados da literatura científica, para, assim, verificar a sua efetividade na terapêutica da doença de Alzheimer. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi utilizado o método *in silico* pelo software PASS online para avaliar a atividade biológica dos componentes do EGb761, sendo esta validada com potencial de ação (PA) acima de 0,7 - por serem de alta probabilidade de ação; e abaixo de 0,3 - por serem de baixa probabilidade de ação. **RESULTADOS:** Os dados do programa revelaram que o flavonoide quercentina apresenta PA de 0,887 e de 0,811 para as funções biológicas de inibidor da apoptose e de removedor de radicais livres, respectivamente. Outra substância, o terpenóide ginkgolide B, apresenta PA de 0,949 para o tratamento da doença de Alzheimer, de 0,947 para tratamento de doenças neurodegenerativas e de 0,772 como antagonista da proteína β -amiloide. Sabe-se que a fisiopatologia da doença de Alzheimer inclui o metabolismo anormal da proteína precursora do amiloide, com consequente formação e deposição de placas proteicas, por isso, as ações biológicas da ginkgolide B podem ser consideradas efetivas contra tal patologia. Além disso, já foi verificado que as funções da quercentina, ao fornecer proteção contra danos oxidativos e inibir as vias apoptóticas, também contribuem para reverter o quadro clínico da doença. Esses dados estão em consonância com os da literatura científica que, embora careçam de experiências controladas que associem a planta ao Alzheimer, dentre as realizadas, já foram evidenciados resultados positivos, sobretudo no uso da GB em pacientes com Alzheimer leve. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, pode-se concluir que a *Ginkgo biloba*

tem componentes com grande potencial para o tratamento da doença de Alzheimer. Sendo assim, é importante que sejam investidos em estudos clínicos para esclarecer os efeitos dessa planta em pacientes acometidos pela doença neurodegenerativa em questão, principalmente no que tange o Alzheimer leve.

REFERÊNCIAS:

ALEXANDRE, Rodrigo F, BAGATINI, Fabíola, SIMÕES, Cláudia M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos a base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 18 (1); 117-126, 2008.

FILHO, Aureo do Carmo, FAKOURY, Max Kopti, FERRY, Fernando Raphael de Almeida. *Ginkgo biloba* e memória – revisão sistemática. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 13 (1); 145-142, 2010.

FORLENZA, Orestes V. *Ginkgo biloba* e memória: mito ou realidade?. **Rev. Psiq. Clin.**, 30 (6); 218- 220, 2003.

FORLENZA, Orestes V. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. **Rev. Psiq. Clin.**, 32 (3); 137-148, 2005.